

Bovespa despenca 7,5%

SEBASTIÃO MOREIRA/EFE

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) registrou o seu pior tombo desde os atentados de 11 de setembro de 2001. A quebra do banco norte-americano Lehman Brothers, mais uma vítima da crise das hipotecas, surpreendeu analistas e investidores e arrasou as Bolsas de Valores pelo mundo, sem poupar a Bolsa brasileira, que desceu para o seu menor nível em pontos desde 16 de agosto de 2007. O termômetro da Bolsa paulista, o Ibovespa, despencou 7,59% e recuou para os 48.416 pontos.

"Todo mundo esperava que o Lehman encontrasse um comprador, como ocorreu com o Bears Sterns [banco de investimentos], que foi comprado pelo JP Morgan. Agora, o maior problema é com as contrapartes. Todos esses grandes bancos são muito ligados e provavelmente, alguns vão ter que colocar nos balanços perdas até maiores do que o esperado [por causa do Lehman]", avalia Cristiano Souza, economista do Banco Real.

O giro financeiro foi R\$ 6,57 bilhões, inflado pelo vencimento de opções na Bolsa. Opções são contratos que negociam direitos de compra ou venda de um ativo financeiro (no caso, ações ne-

gociadas na Bovespa), sendo negociados no mercado futuro. O vencimento de ontem foi mais um sinal do pânico dos investidores: as opções mais exercidas foram os contratos de venda, principalmente de Petrobras, o papel mais negociado no mercado acionário brasileiro.

■ Dólar

O dólar comercial foi cotado a R\$ 1,808 na venda, num salto de 1,51% sobre a cotação de sexta-feira. A taxa de risco-país disparou quase 17% e marca 309 pontos. "O mercado vai ser afetado porque aumenta a aversão [do investidor global] a qualquer ativo que tenha um risco maior que o papel do Tesouro Americano. Quer dizer, nesse processo, sofrem as commodities, que já estão caindo, e as ações de mercados emergentes", avalia Cristiano Souza.

O gerente da mesa de câmbio da Corretora Treviso, Reginaldo Galhardo, acredita que a cotação da moeda americana deve oscilar entre R\$ 1,80 e R\$ 1,85 nos próximos dias. Ele acredita que ainda é "muito cedo" para pensar no dólar valendo R\$ 2, como chegou a ser sugerido por algumas vozes mais radicais do mercado financeiro.



■ PARA DESESPERO DOS OPERADORES, FOI O PIOR TOMBO DA BOVESPA DESDE 11 DE SETEMBRO DE 2001

"Ainda está muito cedo. No ápice da crise, o dólar não chegou nesse patamar", avalia.

■ Efeito dominó

A derrocada das Bolsas mundiais começou logo pela manhã, com os mercados asiáticos. A Bolsa indiana despencou 5,4%, enquanto Taiwan perdeu 4,1%. Depois, o nervosismo

contagiou os mercados europeus e americanos. Em Londres, a Bolsa local caiu 3,92% enquanto o mercado francês retraiu 3,78% e Frankfurt registrou perda de 2,74%.

Nos EUA, as Bolsas de Valores exibiram seus piores números desde os ataques terroristas de 11 de setembro: o mundial influente índice Dow Jones

retrocedeu 4,42%. Quanto ao impacto da crise americana na economia brasileira, os especialistas avaliam que ainda é cedo para avaliar. "Nossa economia está indo muito bem, mas isso não significa que estamos imunes", alerta o diretor da Escola de Economia de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Yoshiaki Nakano.